

Patchwork, memória e solidariedade: design têxtil para o trabalho coletivo criador na terceira idade

Patchwork, memory and solidarity: textile design for creative and collective work in third age.

Kanamaru, Antonio Takao; Dr; Universidade de São Paulo.
kanamaru@usp.br

Resumo

Trata-se dos resultados de pesquisa sobre o ensino do design têxtil de *patchwork-quilting* relacionado às noções de memória popular e solidariedade, dirigido ao público-alvo da Terceira Idade radicados na zona leste da cidade de São Paulo. Como objetivo principal consideramos estudar e compreender a técnica, prática e cultura do *patchwork-quilt*, sob a abordagem decisiva do design têxtil, com vistas à conscientização da importância do trabalho coletivo criador e cidadania. Trabalho realizado na Escola de Artes, Ciências e Humanidades, no programa intitulado “Universidade Aberta da Terceira Idade”, da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo.

Palavras-chave: design têxtil; trabalho coletivo criador; Terceira Idade.

Abstract

These are the results of a research on the of patchwork-quilting textile design teaching related to the notions of popular memory and solidarity, targeted to audience of senior citizens from the Eastern Zone of the city of São Paulo. The research is intended to study and understand of patchwork-quilt technique, practice and culture, under the decisive textile design approach, in order to provide awareness on the importance of a creative collective work and citizenship. The present study was conducted at the School of Arts, Sciences and Humanities, within the program titled "Open University for the Third Age," of the Provost's Office for Extension and Culture of the University of São Paulo.

Keywords: *textile design; creative and collective work; Senior Citizens.*

1. Introdução

Trata-se da pesquisa sobre o ensino do design têxtil particularmente relacionada ao chamado *patchwork* ou trabalhos em retalhos, bem como ao *quilting*, técnica têxtil milenar baseada em acolchoados de retalhos com rica expressão visual, de origem também popular (Crabtree, Shaw, 2007).

Trabalho destinado ao público-alvo da Terceira Idade ou cidadãos e cidadãs com mais de 60 anos segundo organismos internacionais, realizado no processo de extensão da Universidade de São Paulo, em sua Escola de Artes, Ciências e Humanidades, no programa intitulado “Universidade Aberta da Terceira Idade”, cujo contexto geoeconômico é situado na zona leste de São Paulo. Em geral esse mesmo contexto é caracterizado historicamente por carências estruturais nos aspectos socioeconômicos, culturais e ambientais.

Segundo estimativas do IBGE (Censo, 2010), a população de idosos no Brasil, i.e, aquela relacionada a cidadãos acima de 60 anos (OMS), elevar-se-á do patamar correspondente a 14,5 milhões de cidadãos (8,6% da população) para 30 milhões de pessoas (13%), em 2020. Atualmente, ainda 54,5% dos idosos são responsáveis pelo sustento econômico de suas famílias. Apesar da grande contribuição econômica ao País, é notória e pública a carência de serviços essenciais e de respeito aos seus direitos fundamentais em um longo histórico de marginalização e exclusão.

Consideramos, assim, a necessidade de novas pesquisas para a reconstrução da cidadania dessa população. Para Penteado (2000), o crescimento dessa população também elevará as condições para a formação de massa crítica e peso político na participação cidadã dessa população em sociedades.

Nessa perspectiva, procuramos justificar a pesquisa sobre o papel do design como ciência (Bonsiepe, 2011) para a cidadania dessa população, por meio da valorização de seu trabalho e saber construído pela experiência.

Procura-se na pesquisa sobre o referido tema demonstrar metodologicamente a importância das técnicas populares, da memória (cultura popular) e da solidariedade nesse processo de ensino, no qual o *trabalho coletivo e criador* tem função central e, principalmente, como a abordagem do design têxtil tem um papel decisivo em sua organização e desenvolvimento consciente.

2. Objetivos

Estudar, analisar e desenvolver coletivamente a linguagem e as técnicas de *patchwork* e *quilting*, com a participação de cidadãos da Terceira Idade, para valorização da memória popular e reconstrução da solidariedade e cidadania, tendo o design têxtil papel decisivo no processo de trabalho coletivo e criador.

3. Materiais e métodos

Partimos da abordagem qualitativa sobre o fenômeno essencialmente humano da educação, neste caso baseado no tema do ensino do *patchwork-quilting* relacionado às noções de memória popular e solidariedade, com vistas ao desenvolvimento do trabalho coletivo e criador e à conscientização cidadã na Terceira Idade.

Realizamos a observação, coleta e análise de dados (primários) diretamente em cursos abertos à comunidade da zona leste da capital de São Paulo, entre 2010-11, com duração total de 64h divididas em 16 encontros de 4h cada um, em salas de aula comuns na Escola de Artes, Ciências e Humanidades, da Universidade de São Paulo.

Nessa fase exploratório-descritiva do trabalho, realizamos a investigação em etapas e a iniciamos com o fundamental trabalho de contato e apresentação coletiva dos participantes do ateliê.

Para a técnica de coleta de dados empregamos o trabalho de revisão bibliográfica bem como procedimentos sistemáticos de entrevista, documentação e observação no processo direto de ensino e aprendizagem. Complementarmente, também foram considerados registros iconográficos.

Levamos em conta metodologicamente um duplo processo de raciocínio peculiar do design: a relação dialética entre os raciocínios dedutivo e indutivo. Do conhecimento geral para o particular relacionado à coleta e análise teórica e conceitual; e do conhecimento particular para o geral, na coleta e análise relacionada ao trabalho de design.

Para a coerência da redação quanto aos raciocínios subjacentes dos dois métodos presentes e indissociáveis no design, empregamos os modelos dissertativo de revisão e análise e ensaístico no trabalho empírico.

A estratégia de análise de dados compreendeu o quadro teórico-conceitual submetido a estudo na revisão bibliográfica e a observação e a avaliação coerentes a **esses** fundamentos do processo de aprendizagem.

3.1. Fundamentos teórico-conceituais e sua revisão

Em seguida explicitamos os princípios e fundamentos básicos da relação didática-pedagógica proposta na pesquisa. Nesta etapa valorizamos o conhecimento e experiência de saberes e práticas têxteis já adquiridos ao longo da vida dos participantes.

Ainda sobre os princípios e fundamentos do presente trabalho, justifica-se teórica e conceitualmente na crítica à concepção ‘bancária’ do saber, baseada no método Paulo

Freire (1997), bem como considerações de A. Magalhães (1997), L. Bardi (1994), A. Borges (2012).

Em relação à didática considerou-se o participante como sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo, considerou-se também metodologicamente, a ética da observação participante (Brandão, 1985), para a explicitação do destino e uso dos resultados da pesquisa, que necessariamente devem retornar e contribuir aos participantes e à sua comunidade.

Sobre os materiais da pesquisa, foi considerada a experiência pedagógica das técnicas do método Freinet que fundamentaram e proporcionaram as condições e meios para o processo de trabalho coletivo e criador, tendo a livre expressão como seu requisito fundamental de desenvolvimento.

Nesse aspecto conjunto, operamos praxiologicamente dois conceitos teórico-metodológicos fundamentais:

- a noção freinetiana da ausência de equidade socioeconômica comunitária,
- a noção crítico-ecológica de recursos não-renováveis vinculada à necessidade de reciclagem dos materiais (Papanek, 1995; Deforges, 1996; Manzini e Vezzoli, 2005);

Diante desses conceitos tornaram-se necessários recomendar o uso metodológico de materiais como ferramentas e matérias-primas disponíveis nas próprias residências ou de acesso fácil e viável no cotidiano, obtidos sobretudo por meio de reciclagem, reaproveitamento ou reuso para a economia de meios. Resíduos e descartes como retalhos têxteis e ferramentas de uso doméstico como agulhas e linhas então se tornaram materiais fundamentais para o processo de trabalho.

Principalmente, valorizamos os trabalhos manuais, a mão como ferramenta primeira da natureza humana e social. Foram valorizados e incentivados também a improvisação e/ou desenvolvimento de ferramentas, mas com liberdade também de uso de máquinas eventualmente existentes nas próprias residências ou de acesso fácil e simples.

Para a prática do processo de ensino e aprendizagem em si, fundamentou-se o trabalho também com a noção psicológica da aprendizagem de Vygotsky (1994) sobre o papel da troca de saberes e conhecimentos culturais e de técnicas para a resolução de problemas novos entre educandos inexperientes e experientes.

Tal aspecto ainda observamos diretamente na natureza do fazer artesanal, cujo objeto transmitido oralmente, ao serem reproduzidos, são ao mesmo tempo recriados pelo autor. O trabalho e as ferramentas manuais foram valorizadas (Kanamaru, 2010), bem como eventuais máquinas domésticas.

Nesse processo de ensino e aprendizagem, no qual também observamos, incentivamos e orientamos o processo criativo (Ostrower, 1977), desenvolvemos colchas de retalho (*patchwork*), bonecos de pano, cordões e enfeites simbólicos a partir de materiais recicláveis, especialmente retalhos.

Finalmente no processo de produção foram considerados os fundamentos da economia solidária e o respectivo critério distintivo da relação horizontal entre os participantes.

3.2. A prática e o desenvolvimento geral do trabalho empírico

A partir da análise dos fundamentos foi empregado um conjunto de técnicas têxteis (Colchester, 2008), sub-item 3.2.1., divididos em dois grupos de formas entre elas, bidimensionais e tridimensionais, para a consecução dos objetivos da pesquisa.

Foram também descritos os procedimentos específicos do fazer coletivo na forma de ateliê comunitário com encontros semanais.

Com essas técnicas têxteis e procedimentos operativos foi possível coletar e analisar dados diretamente no processo de criação coletivo.

Nesta etapa observamos principalmente a hipótese do *trabalho coletivo e criador* (Ferro, apud Arantes, 2006), neste caso relacionado à memória e cidadania na Terceira Idade.

3.2.1. Técnicas têxteis aplicadas

Foi aplicado no ensino do *patchwork-quilting* centralmente a linguagem gráfico-visual do desenho, essencial no design e também na especialidade têxtil, nos eixos de representações tanto bidimensional como tridimensional da forma.

Nas formas tridimensionais foi considerado como primeiro eixo do trabalho a realização de objetos tradicionais como o chamado "Viramundo".

Visualmente trata-se de um poliedro regular (dodecaedro estrelado) construído com técnica semelhante à de mosaico, com lâminas losangulares de cartão revestidas de tecido multicolorido e estampado.

No conjunto representado por esse objeto, foram também trabalhados apliques têxteis de composições diversas, conhecidos popularmente como "fuxicos", que permitem técnicas diversificadas de aplicação, além de bonecos tradicionais de pano e fios; objetos simbólicos de feltro e outros materiais (como árvores natalinas, etc.); suportes (*panneaux*); técnicas tradicionais de dobra e corte (*origami* e *kirigami*), encadernações (aplicações têxteis), objetos de acondicionamento (baús), acessórios de uso (bolsas, maletas, sacolas, carteiras etc).

Justifica-se o conjunto desses objetos tridimensionais representados pelo "Viramundo" pela possibilidade de trabalho coletivo articulado.

Complementarmente, como segundo eixo do trabalho, foi considerado o conjunto das formas bidimensionais representadas pelas técnicas de *patchwork*, como o *quilting* ou colchas de retalho, tapetes e toalhas compostas de pontas de pano com variações de dobras e costuras. Embora unitários os objetos, em conjunto perfazem um sistema nos aspectos técnicos, materiais e de visuais.

3.2.2. O fazer coletivo

Os trabalhos de criação coletiva foram realizados em salas de aula comuns, mas com esforços de "quebra" da funcionalidade tradicional de seu *layout* tradicional, baseado em filas indianas de carteiras, geralmente destinadas a aulas expositivas nas quais pressupõe-se a passividade do educando.

Conforme a proposta de Freinet (1947) do uso dos chamados "cantos pedagógicos" e de Freire (1997) com o "círculo de cultura", o uso interno da sala de aula se assemelhou a

um ateliê com o desenvolvimento de atividades diferentes simultâneas.

Essa organização do espaço teve como pressuposto melhor interação e comunicação entre os participantes para a troca sistemática de apoios, incentivos e principalmente, de experiências.

4. Resultados

Baseado nos procedimentos materiais e metodológicos que fundamentaram a abordagem do design como condição para o desenvolvimento do *trabalho coletivo criador*, da memória e solidariedade no ensino de *patchwork-quilting* na Terceira Idade, foram obtidos os resultados da pesquisa.

Descrevemo-los em três aspectos fundamentais: 4.1. A interação coletiva, 4.2. A troca construtiva de conhecimentos, 4.3. A apreciação coletiva, nos itens subsequentes:

4.1. A interação coletiva no trabalho

Como inicialmente previsto, quase a totalidade dos participantes da pesquisa correspondeu ao sexo feminino (99%), grupo aparentemente mais inclinado culturalmente às atividades socioculturais de expressão, criatividade, técnicas e estéticas artesanais sobretudo quanto ao tema considerado.

A etapa de apresentação coletiva entre as participantes revelou a delicada questão da vida pós-aposentadoria e a ausência de condições urbanas e de políticas públicas para o atendimento das necessidades e anseios desse crescente público na sociedade brasileira.

Ao mesmo tempo revelou importante problema social no grupo de mulheres aposentadas. Espontaneamente, algumas participantes (10%) manifestaram traumas relacionados à perda de seus respectivos maridos, junto a quem, ao longo de décadas, interiorizaram fortemente a passividade em suas personalidades, de modo que a ausência de seus companheiros as conduziu à depressão e à nova realidade de vida: a necessidade de tomar decisões pessoais e viver de forma independente.

Desse trauma em geral não se manifesta apenas como causa a perda do marido, mas também a educação familiar repressiva e as características culturais de sua formação.

Diante dessa nova realidade, da vida sem os respectivos maridos e famílias condicionadoras, desenvolvem-se complexos traumas, sintomas de depressão e afastamento da vida social com a sua autorreclusão domiciliar.

Em geral, amigas estimulam a sua nova vida social com participação em cursos e atividades culturais. Assim, em sua reinserção social, buscaram o contato do trabalho analisado pelo presente artigo.

Majoritariamente o grupo de participantes corresponde a cidadãs que não puderam desenvolver atividades culturais e sociais ao longo de suas vidas em função das necessidades socioeconômicas precárias, particularmente no contexto sociogeográfico e econômico da zona leste de São Paulo.

Durante as atividades, observamos em alguns casos a manifestação de “não sei fazer nada”, mais comumente relacionado a casos de timidez e interiorização da passividade

comportamental em suas relações sociais e afetivas progressas.

Baseado na livre expressão como pressuposto do trabalho segundo Freinet, a confiança estabelecida nesta etapa proporcionou a consciência espontânea do trabalho como instrumento também, em certo aspecto, terapêutico, catártico, das dificuldades e emoções dilaceradas pelo trauma e pela vida sob cultura e relações repressivas e de discriminação social.

Nesse aspecto, o livre diálogo e discussão entre participantes com semelhantes históricos de vida permitiu a identificação e construção de novas amizades e convivências assim como o estabelecimento de uma relação de trabalho e confiança.

Com esse estado de equilíbrio pessoal e em grupo, cada uma das participantes paulatinamente iniciou demonstrações espontâneas de seus saberes, conhecimentos, técnicas e grande interesse por novas aprendizagens.

Esse processo constituiu a base psicológica e condição *sine qua non* do trabalho coletivo em design para esse grupo de Terceira Idade feminina, independente de razões socioeconômicas, culturais, étnicas e ideológicas. A interação no trabalho nesta etapa tornou-se empiricamente evidente.

4.2. A troca coletiva de conhecimentos: função das técnicas têxteis populares

A partir da coleta prévia de técnicas têxteis populares descritas na metodologia, pudemos observar empiricamente a sua função estratégica para a ressocialização desse público e da descoberta de talentos.

Para tanto, proporcionou as condições, como previsto, os objetos bidimensionais e tridimensionais que perfazem um sistema de objetos com peças-chave para a interação no trabalho individual e em grupos formados espontaneamente.

O poliedro regular “Viramundo” (dodecaedro estrelado), de origem popular secular, permite gerar a autodescoberta da capacidade pessoal para o fazer.



Fig.1: “Viramundo” (dodecaedro regular) de cartão e retalhos costurados.

A técnica construtiva da forma, embora laboriosa e bastante articulada, possui projeto exato. A consecução da montagem permite ao participante a satisfação da realização do trabalho e o sentimento de artista, artesão, designer. (Munari, 2008)

A sistemática troca de *know how* das participantes mais experientes e da troca de descobertas no processo de trabalho coletivo, permitiu aprofundar os conhecimentos, particularmente em relação às técnicas e à compreensão do processo criativo individual e coletivo.

Esse envolvimento geral entre as participantes na troca de técnicas e maneiras de fazer as estimulou e também enriqueceu os objetos, consolidando a noção de trabalho criado coletivamente.

A circulação de técnicas não foi apenas resultante da apresentação de conteúdos e atividades programadas do ateliê, mas também sistematicamente por meio da contribuição espontânea das participantes, como por exemplo, o uso da própria mão

como ferramenta técnica de tecelagem elementar (“crochê de mão”), que resultou não apenas na técnica em si, mas na demonstração da aplicação em objeto (acessório) de valor agregado, apreciado majoritariamente pelo grupo devido ao reconhecimento da sofisticação de seu design.

Além disso, algumas participantes iniciaram a demonstrar profusão na produção e obtiveram o reconhecimento como mestras em relação aos pares, ratificando a noção freireana do educando simultaneamente educador presente na crítica à concepção bancária do saber, considerada metodologicamente na pesquisa.

O grupo ainda revisou o seu olhar para a experiência de aquisição de materiais e ferramentas nos espaços urbanos na metrópole (25 de Março, José Paulino, Oriente, Brás, Barra Funda etc). Simultaneamente foram desenvolvidas a consciência e a prática econômica e ecológica do uso de resíduos descartados como retalhos e objetos passíveis de uso como ferramentas técnicas criativas, o que resultou no desenvolvimento metodológico de técnicas de qualidade e durabilidade como a simples costura em lugar de colas industriais e outras soluções paliativas, antieconômicas e anti-ecológicas.

Para a articulação fundamental do trabalho, foi empregada a linguagem bidimensional do secular *quilting*, como representação do saber dos antigos, como objeto passível de uso ao longo de gerações familiares e como legado de bisavós para avós, filhos, netos, bisnetos etc., produzindo apenas retalhos e técnicas elementares de costura manual, mas que em diversas cidades europeias, os poderes públicos criam instituições museológicas para sua apreciação permanente.

Foi realizado pelo grupo um quilt individual, bem como um coletivo. No coletivo cada módulo foi elaborado de acordo com a expressão e técnica da autora. Assim, com a junção das dezenas de participantes o quilt coletivo expressou o pensamento coletivo e simbolizou a ideia de solidariedade e união.



Fig.2: *Patchwork ou quilt coletivo*



Fig.3: *Patchwork ou quilt individual*

4.3. O processo de apreciação coletiva

A cada encontro foram produzidos objetos e sistemas de objetos têxteis e apresentadas e discutidas coletivamente com elogios frequente e espontâneos.

O trabalho coletivo e criador também considerou a apreciação coletiva para a visualização e discussão do trabalho em as suas articulações e meios.

Nesse processo, há a conscientização das capacidades para a superação das dificuldades e a importância das relações cooperadas.

O conjunto dos trabalhos evidencia também o resgate de outros fazeres pessoais que se integram aos trabalhos do grupo, em uma conscientização histórica pessoal da produção individual.

A conscientização pessoal também abrangeu a percepção e a objetivação de habilidades e talentos autodescobertos e/ou observados por terceiros durante o trabalho coletivo e criador.

Casos observados nesse aspecto adquiriram importância dupla devido ao fato de tornarem-se casos de empreendedorismo com o surgimento e/ou crescimento de encomendas de projeto e criação. Os contatos (*networking*) realizados entre o grupo em alguns casos também auxiliaram esse desenvolvimento do trabalho.

Nesta passagem acrescentou-se a informação sobre o crescimento da população idosa no Brasil, o que a torna significativa democraticamente.

Fundamenta-se nessa apreciação coletiva a noção levantada por W. Benjamin (2000) sobre a politização por meio das condições surgidas com a apreciação estética e técnica coletivas.

Com a discussão geral são abordados espontaneamente a técnica realizada, o “como” em relação às junções e peças e ao mesmo tempo, a estética. A aprendizagem ocorre quando se manifesta o interesse pela técnica específica de ensino e troca imediata de conhecimento.

Nesse processo geral de apreciação, podemos observar portanto a participação ativa e consciente das educandas e o estágio principal do trabalho.

Essa apreciação coletiva se estende a familiares e comunidade, pois ao término do curso são realizadas exposições públicas da produção. Pessoas não pertencentes ao grupo participante do ateliê ou oficina tomam contato com os trabalhos e o seu respectivo modo de produção com vivo interesse dadas a qualidade, originalidade e ampla criatividade das participantes.

Algumas dos quais passaram a fazer parte de novos grupos ou acompanham esporadicamente as aulas, em geral abertas, coerentemente à proposta comunitária.

5. Análises e discussões

A partir dos resultados obtidos com o problema do método do design, na qual consideramos necessário estabelecer um processo duplo e dialético de investigação, na qual desenvolvemos por um lado uma proposição dedutiva relacionada à abordagem ao tema delimitado. E, por outro lado, a proposição indutiva do trabalho empírico em ateliê experimental, para a demonstração do processo de criação e projeto efetivo que

caracterizam o design.

Trata-se, pois, a nosso ver, da própria natureza do design como ciência branda, de difícil classificação como ciência social aplicada.

Consciente desse trabalho metodológico, procurou-se fundamentar teórica e conceitualmente o tema estabelecido, explicitando a nossa hipótese de trabalho principal, o referido *trabalho coletivo criador*.

Neste aspecto observamos o papel decisivo do design (têxtil) como condição da organização do trabalho coletivo de forma flexível e como instrumento para a compreensão da função das técnicas tradicionais (memória sobre a cultura popular), assim preservadas ao longo da história e das sociedades pela transmissão oral e desenvolvidas sob um regime horizontal, aberto, solidário e comunicativo de trabalho, (Singer e Souza, 2003) em direta oposição ao projeto dominante, vertical e autocrático do autor único.

Baseado nesse pressuposto, procuramos demonstrar a interação necessária e urgente para a valorização das participantes da Terceira Idade como sujeitos ativos do processo de design e de ensino-aprendizagem, comumente marginalizadas e estereotipadas socialmente.

Esforçamo-nos também em demonstrar o surgimento espontâneo da troca de conhecimentos, dinâmica própria do trabalho livre.

Finalmente, demonstramos a consolidação do trabalho coletivo em relação à apreciação das obras e objetos produzidos, na qual se assenta definitivamente a consciência da participação do autor e do grupo como produtores e criadores.

Nesse aspecto, também observamos a consequente conscientização da educação permanente e da multiplicação pedagógica (autodescoberta como mestras) para a construção da solidariedade a partir do trabalho coletivo, indissociavelmente ligado à noção de cidadania ativa do idoso como experiente-produtor, tutor de novos cidadãos, fundamental nas sociedades atuais, considerando o cenário comum do crescimento da população idosa.

6. Considerações finais

Com os resultados obtidos na presente investigação sobre o papel decisivo do design têxtil para o ensino do *patchwork-quilting* para o público da Terceira Idade, procuramos demonstrar metodologicamente a possibilidade de desenvolvimento do *trabalho coletivo criador* na Terceira Idade e esforços de demonstração do cidadão idoso na realidade como mestre-produtor, cuja experiência comprova a sua força criadora, a memória sobre a função do trabalho e a solidariedade em relação ao destino resultante do trabalho. Escolas e universidades podem, em última análise, se constituir em espaços de criação coletiva e cumprir parte de seu ideal transformador nas sociedades, com a participação do saber acumulado e criador de seus cidadãos mais experientes.

Referências bibliográficas

ARANTES, P.F. **Sérgio Ferro. Arquitetura e trabalho livre**. São Paulo: CosacNaify, 2006.

BARDI, L. **Tempos de grossura**. São Paulo: Inst.Lina e P.Bardi, 1994.

BENJAMIN, W. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: Adorno, et al. **Teoria da cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 221-254.

BONSIEPE, G. **Design, cultura e sociedade**. São Paulo: Blucher, 2011.

BORGES, A. **Design+artesanato: o caminho brasileiro**. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

BRANDÃO, C.R. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

COLCHESTER, C. **Textiles. Tendencias actuales y tradiciones**. Barcelona: Blume, 2008.

CRABTREE, C.; SHAW, C. **Quilting, patchwork & appliqué**. London: Thames & Hudson, 2007.

DEFORGE, Y. "Avatars of design: design before design". In: Margolin, V. & Buchanan, R. **The idea of design. Design Issues Reader**. Londres: MIT Press, 1996. p.21-28.

FREINET, C. **A educação pelo trabalho**. Lisboa: Presença, 1947.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

KANAMARU, A.T. Pode a renda de bilro brasileira tecer modernas redes sociais solidárias? In: Ciantec' 2010. **III Congresso Internacional em Artes, Novas Tecnologias e Comunicação**. Aveiro-Universidade de Aveiro, 2010. p.135-138.

MAGALHÃES, A. "E Triunfo?. A questão dos bens culturais no Brasil". Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

MANZINI, E., VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**. São Paulo: EDUSP, 2005.

MUNARI, B. **Das coisas nascem coisas**. 4ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.

PAPANEK, V.. **The green imperative. Ecology and ethics in design and architecture**. Londres: Thames and Hudson, 1995. 254p.

PENTEADO, J. de A. A educação formal para a terceira idade, **Revista Integração**, n.21, maio/2000. São Paulo: Gráfica, p.85-94.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

SINGER, P. e Souza, R. de. **A economia solidária no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2003.

Endereços eletrônicos

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em <http://www.censo2010.ibge.gov.br/> Acesso em 23 de abril de 2012.